



Africa Europe Portugal Viewpoints

O racismo invertido e a ‘feitiçaria’: histórias africanas para adultos

May 2, 2018 João Ferreira Dias 0 Comments alteração, exotização, feitiçaria, missionários, Portugal, racismo invertido, Religião

A década dos afrodescendentes (2015-2024) é oportunidade para variadas reflexões, com enfoque particular aos processos de adaptação social, cultural e económica dos (classificados étnico-racialmente como) *afrodescendentes* nas sociedades ocidentais. Recentes investigações, como a de Joana Gorrão Henriques, vêm desmontando décadas de superficiais postulados em relação, por exemplo, à sociedade portuguesa, mergulhada no doce bálsamo da ausência de racismo. Outros autores mostram como ser-se cristão, branco e falar português são indicadores essenciais para a aceitação mais alargada do imigrante. Efetivamente sabemos que o francês, o inglês ou alemão que vem viver para Portugal não é um «imigrante», é um francês, inglês ou alemão que veio viver para Portugal. Imigrante não é o *monsieur* Cantona ou a Madonna, são o Sergiy, o Wewerson ou o Djaló.

Pelo caldo social racializado, ainda que sob branda forma, a histórica presença africana em Lisboa, que Isabel Castro Henriques tem batalhado para fazer caber na memória histórica nacional, é um facto ignorado, silenciado em favor daquilo que Triaud chama de *memória instituída* e que é, toda ela, politicamente intencional. Permanecemos um país que conta uma *epopeia* romantizada, que se expressa numa grande transferência de pessoas de África para as américas, mas jamais conspurca a história de Portugal com a palavra «escravatura».

Em face da presença do racismo na nossa sociedade, uma das posições mais recorrentes é a da inversão do fenómeno. Esta inversão tende, correntemente, a aparecer como termostato do racismo biológico e cultural de longo-termo, uma espécie de maresia argumentativa que baliza o racismo e o suaviza — os negros também são racistas, entre eles e face aos brancos. Compreende, esta, uma elaboração muito mais refinada, porque quer fazer crer que há um ponto de partida comum, que não existe um caldo sociológico e histórico que condiciona e favorece tal inversão como resposta. Não podemos olhar esse racismo invertido sem o colocar no contexto de séculos de colonização, de escravatura, de racismo biológico, cultural e religioso, apresentado com um teor científico que o *fundamentava*.

O lugar da religião no processo

Neste quadro, não podemos negligenciar o lugar da *religião* na construção de concepções de superioridade racial e cultural. Desde as concepções teológicas católicas que elaboraram o inferno no continente africano, elucubração a partir do confronto com *Homens queimados* e as altas temperaturas daquela geografia, teve lugar a longa marcha da alteridade racializada e cristocêntrica. Padre António Vieira defendia que a escravidão de africanos representava a possibilidade do batismo e com ele da salvação das suas almas. Seria, portanto, a crueldade a expiar o pecado do corpo. Uma vez que a experiência do «outro» foi formulada a partir das categorias de pensamento culturalmente próprias, i.e., uma vez que as estruturas e sistemas religiosos africanos foram *lidos* a partir da lente moral, estética e teológica cristã, não surpreendem as afirmações que foram sendo feitas a propósito das religiões locais, formulações que três séculos depois continuam operatórias, ecoando nas mais correntes afirmações a propósito daquelas.

O mercador holandês David van Nyendael, em carta publicada postumamente, em 1705, escrevia “A religião deles é ridícula e confusa, tal que não sei por onde começar para a descrever. Eles fazem-nos crer que adoram Deus e o Diabo ao mesmo tempo...”. Maurice d’Elbée, curto tempo depois, afirmava que as religiões africanas eram “uma massa confusa de superstições ridículas”. Mais longe foi o missionário Noël Baudin, afirmando, em 1884, no seu livro *Fétichisme et féticheurs*, que os deuses da África Ocidental eram “ídolos copiados dos mais horrorosos tipos de negros, com lábios grossos, nariz chato, e queixo fugidio, verdadeiras faces de velhos macacos”.

De falsa idolatria, a paganismo bárbaro, missionários, viajantes, comerciantes e colonos, exprimiram as mais profundas e nefastas afirmações sobre as religiões na África subsaariana. Curioso facto foi a associação entre formas de culto africanas e católicas empreendida pelos missionários anglicanos. O reverendo Townsend, escrevia, em 1849, que “Os orixás são suas imagens e crucifixos. Não pode haver muita diferença entre papismo e paganismo”, condenando, desta forma, a dimensão ritual da religião.

Entre a demonização e a exotização, as religiões africanas foram, e permanecem sendo, olhadas como suspeição, mal interpretadas a partir de olhares ocidentais, que postulam as fronteiras da noção de *religião* nas margens do cristianismo, e em Portugal do catolicismo. Curiosamente, tanto o catolicismo popular quanto as religiões africanas respondem aos mesmos estímulos, apresentando muito mais semelhanças do que à primeira vista se pode conceber. Os caminhos da dádiva, teorizados por Marcel Mauss, estão em ambos os universos religiosos, porque a troca entre o pedido e o dom é ritualizada, seja no ofertório seja na prece.

Photo / CC0 1.0

Share this:



Related

O Estado da Cor em Portugal: Invisibilidade, Estado-Nação e Racismo negado
December 11, 2020
In "Activism"

Silêncio que a questão é étnica (I)
October 12, 2020
In "Activism"

16 MAI | Descolonizando o Pensamento: Recolha de dados étnico-raciais em Portugal
May 15, 2018
In "Europe"

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](#).

← A series of unfortunate resets: U.S.-Russian relations after the Cold War

Especialistas internacionais debatem em Lisboa “desenvolvimento em tempos de incerteza” →

João Ferreira Dias

Researcher at CEI-IUL. PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the territories de Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthopraxy and thought patterns in jeje-nagô Candomblé, and the Yorubá construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

10 MAR | The Rise of the Far Right in Portugal and its European Implications
March 3, 2021

Portugal: o novo país ‘Cool’ da Europa
December 16, 2016

A falácia do “racismo inverso”
July 28, 2017

Leave a Reply

You must be [logged in](#) to post a comment.

Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

Archives

- December 2022 (1)
- November 2022 (1)
- October 2022 (2)
- September 2022 (2)
- August 2022 (1)
- July 2022 (12)
- June 2022 (9)
- May 2022 (8)
- April 2022 (6)
- March 2022 (13)
- February 2022 (11)
- January 2022 (15)
- December 2021 (12)
- November 2021 (12)
- October 2021 (10)
- September 2021 (7)
- August 2021 (3)
- July 2021 (10)
- June 2021 (111)
- May 2021 (17)
- April 2021 (16)
- March 2021 (29)
- February 2021 (18)
- January 2021 (19)
- December 2020 (16)
- November 2020 (28)
- October 2020 (16)
- September 2020 (21)
- August 2020 (11)
- July 2020 (25)
- June 2020 (25)
- May 2020 (28)
- April 2020 (19)
- March 2020 (16)
- February 2020 (14)
- January 2020 (13)
- December 2019 (11)
- November 2019 (19)
- October 2019 (17)
- September 2019 (19)
- August 2019 (12)
- July 2019 (30)
- June 2019 (31)
- May 2019 (26)
- April 2019 (19)
- March 2019 (24)
- February 2019 (29)
- January 2019 (25)
- December 2018 (20)
- November 2018 (30)
- October 2018 (29)
- September 2018 (13)
- August 2018 (17)
- July 2018 (14)
- June 2018 (33)
- May 2018 (44)
- April 2018 (45)
- March 2018 (43)
- February 2018 (33)
- January 2018 (50)
- December 2017 (32)
- November 2017 (46)
- October 2017 (27)
- September 2017 (30)
- August 2017 (23)
- July 2017 (25)
- June 2017 (44)
- May 2017 (57)
- April 2017 (32)
- March 2017 (43)
- February 2017 (46)
- January 2017 (64)
- December 2016 (55)
- November 2016 (71)
- October 2016 (56)
- September 2016 (32)
- August 2016 (2)

Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Subscribe